

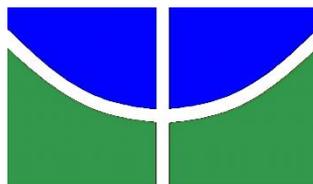


UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MADELEINE LEITE DE MORAIS BORGES

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

BRASÍLIA-DF
2024



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS

MADELEINE LEITE DE MORAIS BORGES

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho Final de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Orientador: Prof. Bernado Kipnis

BRASÍLIA-DF
2024

MADELEINE LEITE DE MORAIS BORGES

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aprovado em

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – MTC/FE/UnB

Coorientadora

Profa. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto – MTC/FE/UnB

Examinadora

Profa. Dra. Gécia Aline Garcia – PPGE/UFPR

Examinadora

Prof. Mestre Patrick Antunes Menezes – PPGHI/UFF

Suplente

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

LB732c Leite de Moraes Borges, Madeleine .
As Contribuições da Música com Ferramenta Pedagógica no Desenvolvimento Integral da Criança na Educação Infantil / Madeleine Leite de Moraes Borges; orientador Bernardo Kipnis; co-orientador Etienne Baldez Louzada Barbosa . -- Brasília, 2024.
55 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2024.

1. Percepções das professoras sobre a relação da música na educação infantil e o desenvolvimento cognitivo, auditivo, linguístico e afetivo;. 2. As aquisições que ocorrem quando as crianças têm contato com a musicalidade;. 3. Quais habilidades são estimuladas e desenvolvidas.. 4. Como comparece a musicalidade nas leis e documentos curriculares orientadores das práticas na creche.. I. Kipnis, Bernardo , orient. II. Baldez Louzada Barbosa , Etienne, co-orient. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me proporcionou esta benção que é me tornar pedagoga. Pelo fortalecimento que veio por meio Dele para enfrentar as lutas e dificuldades que surgiram. Sem Ele este caminho não seria possível ser trilhado.

Aos meus pais, Enival e Nevina, e também o apoio de meu irmão Ernandes e irmã Mirlene, que juntos formam minha base. Agradeço por me apoiarem em todos os momentos e acreditarem em meu potencial.

Ao meu esposo Fernando Morais, a quem admiro e sou grata por estar ao meu lado nos momentos bons e nos momentos difíceis. Por todo incentivo e companheirismo. Aos meus filhos Miguel e Rafael, pela compreensão, pela privação de alguns momentos com eles para a conclusão deste sonho.

A todos os professores que estiveram presentes durante todo o curso de Pedagogia, em especial à Profa. Dra. Etienne Baldez, pelas orientações, pelos ensinamentos acadêmicos, com suas valiosas sugestões que permitiu o aprimoramento deste trabalho.

Às professoras participantes da pesquisa científica que compõe este trabalho, com os apontamentos de suas dificuldades, suas ações e opiniões e que permanecem confiantes de que a educação é o caminho para uma sociedade justa.

Obrigada.

MEMORIAL

A produção do presente memorial tem por objetivo relatar minha trajetória acadêmica e memórias educativas que me ajudaram a chegar até aqui. Além de ser uma etapa do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, é também uma forma de reflexão dos desafios ultrapassados e conquistas alcançadas.

Diante disso, busca-se ressaltar o processo de ensino desde a infância até o presente momento, onde sou protagonista no processo de construção da minha aprendizagem, vencendo desafios, adquirindo aprendizados, tanto com os acertos, quanto com os erros, buscando realizar sonhos e ultrapassar barreiras.

O INGRESSO E TRAJETÓRIA NA UNIVERSIDADE

As etapas da Educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) foram concluídas na cidade de Alto Paraíso de Goiás-GO. Tudo teve início no ano de 1993, na Escola Municipal Casa da Vovó onde havia os níveis “Jardim I, II e III”. Lembro-me de ser muito aplicada em todas as atividades que eram passadas pela Professora. Daquele período não consigo me lembrar de nenhuma música ou relação musical que possa ter sido desenvolvida pela professora. No início, não conseguia gravar muito bem o conhecimento mediado pela professora e, muitas vezes, isso era frustrante, o que ocasionava lágrimas devido o sentimento de incapacidade que surgia por não conseguir lembrar do que havia aprendido. Não entendia o motivo da dificuldade na aprendizagem. Hoje, no curso de Pedagogia, entendo que o que faltava era um aprendizado com significado.

Apesar das dificuldades, me esforçava e com o tempo passei a ser elogiada pela inteligência a ponto de a professora orientar que eu “pulsasse” séries, pois estava mais avançada que as outras crianças. Minha mãe sempre recusava e vejo hoje que foi uma decisão acertada, já que apesar de estar avançada em alguns conteúdos é recomendado que a criança esteja numa turma com faixa etária nivelada, levando em conta também a maturidade. O ensino Fundamental I (1ª a 4ª série) estudei no Colégio Zeca de Faria, também com professores empenhados, pois apesar de poucos recursos na época, havia muito esforço por parte dos docentes em ensinar e considero que muitas professoras se dedicavam com muito afeto e carinho.

O Ensino Fundamental II, antigamente era composto da 5ª a 8ª série e essas séries foram concluídas no Colégio Estadual Moisés Nunes Bandeira, considerado o melhor colégio da cidade na época, com ensino de qualidade. Apesar de ter outro colégio mais próximo de casa, a escolha de minha família foi para que eu tivesse uma melhor aprendizagem. Apesar da distância nunca desanimei e meu empenho continuou. Neste período lembro-me que havia eventos de artes e meu interesse pela música era grande, mas também pela dança, teatro, pintura, etc. Nas aulas de educação artística a professora da época nos incentivava bastante a ter este contato com todas as formas de expressão da arte. Então, me via envolvida nas atividades, além de que o ambiente ficava mais receptivo e alegre. Participava ativamente das atividades específicas ou projetos, apresentações, festivais, etc., o que durou até o último ano do Ensino Médio.

Algo marcante e que me recordo bem é que a música era muito presente em muitas atividades que ia realizar, como por exemplo, o dever de casa que os professores passavam, eram feitos ao som de músicas e isso se mostrava tão natural que eu via como uma forma de me concentrar e estudar. Lembro que por diversas vezes tínhamos professores substitutos, e numa dessas substituições provisórias, houve aulas de um professor de inglês que envolveu a música no aprendizado, e através destas aulas tivemos um grande avanço na matéria. Na época o inglês era ministrado afim de decoramos o sistema ortográfico, não um aprendizado com significado. E esta proposta de aprender através da música, de forma lúdica e divertida ajudou a imergir no idioma e expandir o conhecimento. Infelizmente foram aulas por pouco tempo, mas que me recordo bem do benefício que trouxe.

Em 2006 conclui o Ensino Médio e, como acontece em muitos casos, por ser uma cidade pequena não havia muitos recursos educacionais para os cidadãos, o que obriga os jovens a buscarem crescimento em outras cidades. Porém minha mudança da cidade apenas aconteceu em 2008 para a cidade de Goiânia, e por ser um recomeço foi muito complicado conciliar estudos e trabalho, além das questões financeiras. Com a rotina do trabalho, família, afazeres domésticos, o sonho de conclusão do ensino superior ficou esquecido. Trabalhei como babá e doméstica quando cheguei a Goiânia-GO, e que me tomava muito tempo, pois na maioria das vezes tinha que dormir no serviço.

Pouco mais de um ano trabalhando nesta função decidi que devia tentar algo novo, entrei em um curso profissionalizante e assim consegui emprego de Telemarketing. Essa profissão me ajudou a me expressar melhor. Após, decidi sair desta função para me dedicar a cuidar dos filhos, e por este motivo fiquei afastada por um longo tempo da vida profissional.

Pensamentos de que o tempo havia passado e que não havia mais oportunidade de ingressar numa faculdade já era como uma certeza, pois é muito complicado quando se já é mãe

também. Além das condições financeiras que faziam este sonho parecer mais distante. Assim passaram-se os anos, até que uma oportunidade de emprego na minha cidade natal surgiu para meu esposo. Ficamos receosos no começo e cheios de dúvidas, mas nos arriscamos em realizar esta mudança. E assim retornei para a cidade de Alto Paraíso novamente em 2018, onde comecei a trabalhar em um CMEI como monitora numa sala com crianças de 03 (três) anos de idade. E assim, foi despertado o desejo de ser professora. Fui muito incentivada pelas colegas de trabalho, pois diziam que eu levava jeito e me dedicava muito na função de ensinar, mesmo sendo apenas uma auxiliar dentro da sala de aula. Enquanto aguardava uma oportunidade de tentar ingressar na Faculdade, realizei cursos profissionalizantes, para me atualizar.

Então, quando surgiu a oportunidade do vestibular pela UNB, busquei a chance de entrar nesta renomada Universidade. Entrei num evento que era direcionado para alunos que estavam no terceiro ano e que iriam realizar a prova do ENEM. Através deste, relembrei conteúdos e me preparei melhor para fazer o vestibular.

Com a aprovação veio o início do curso, porém, neste período, já estávamos enfrentando o cenário pandêmico, decorrente do Covid-19. Com esta situação houve atraso no início do semestre, além das dificuldades que foram surgindo para acessar a plataforma, como a falta de equipamentos e a dificuldade em frequentar o Polo de Apoio ao Estudante devido ao distanciamento social que foi necessário adotar. Foi um início cheio de incertezas e dúvidas pelo atraso na disponibilização dos conteúdos e principalmente pela falta de experiência com o ensino EAD, mas aos poucos e com ajuda da tutoria, as coisas começaram a se encaixar apesar da pouca experiência com o meio acadêmico.

Os semestres foram passando, mas as dificuldades em conciliar os horários de estudo, família e a rotina de trabalho, faziam com que pensamentos de desistência fossem frequentes, mas pensar até onde já havia chegado e o apoio da família, me dava forças para continuar e enfrentar as dificuldades.

Neste percurso aprendi que a docência é uma atividade plural e repleta de dilemas por ser uma profissão essencialmente humana. E esta percepção ficou bem clara nos momentos de Estágios. Apesar de já ter trabalhado no ambiente escolar, quando se tem a teoria fica mais fácil compreender muitos processos que ocorrem na aprendizagem. Sendo assim, o estágio na Educação infantil serviu para admirar ainda mais esta etapa na vida das crianças, além de poder rever conceitos e maneiras de aplicação do ensino, sendo de forma contextualizada e com significado. Esse estágio teve um significado a mais para minha vida acadêmica, já que realizei na mesma escola em que estudei na Educação Infantil, a Escola Municipal Casa da vovó. Lembranças fizeram-se presente e ver que todas as professoras que passaram por minha vida,

que se dedicaram em ensinar e mediar o conhecimento me ajudou a estar mais perto de ser uma pedagoga. Leva-me a acreditar que posso fazer parte também da história de futuros professores.

O relato dos estágios é muito relevante, pois afirma o quanto a observação do fazer pedagógico agrega valor para a formação discente, mas o que mais me interessei foi a Educação Infantil, acredito que foi por já ter tido contato direto com essa faixa etária e ver como as crianças são receptíveis e que posso ajudar a transformar realidades, despertar sonhos e impactar no futuro destes pequeninos. Pois “o professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos.” (Freire; Horton, 2003, p. 181).

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar as concepções dos(as) docentes sobre a utilização de Música na Educação Infantil, considerando a atuação junto a bebês e crianças bem pequenas na creche. Seu potencial é de contribuir significativamente para o desenvolvimento de novos materiais com aplicações práticas e outras percepções dos profissionais da educação. A questão problema construída que serviu como base para a investigação trilhada é como professoras e professores têm apontado o uso da música na Educação Infantil em suas práticas?. Para tanto, o instrumento metodológico usado para levantar essas percepções foi um questionário, aplicado para 8 professoras de uma instituição pública de Alto Paraíso de Goiás, além uma pesquisa exploratória, que envolveu a investigação da literatura, focado em estudos recentes, evidenciando as práticas pedagógicas com a linguagem musical na creche. Além disso, foi realizando também a análise de documentos institucionais, como a BNCC, o Documento Curricular de Goiás (DC-GO) e o Projeto Político da Pedagógico de uma creche no município de Alto Paraíso de Goiás-GO. Como resultados, foi possível identificar pontos relevantes acerca da prática docente com a música na instituição investigada, onde a importância de seu uso é evidenciada e há muita persistência dos docentes em superar dificuldades na prática, como a falta de formação continuada, de recursos e investimentos.

Palavras-chave: Formação Continuada; Desenvolvimento Cognitivo; Musicalização; Creche.

ABSTRACT

The present work had the general objective of identifying teachers' conceptions about the use of Music in Early Childhood Education, considering the work with babies and very young children in daycare. Its potential is to contribute significantly to the development of new materials with practical applications and other insights from education professionals. The constructed problem question that served as the basis for the investigation is how teachers have pointed out the use of music in Early Childhood Education in their practices? To this end, the methodological instrument used to raise these perceptions was a questionnaire, applied to 8 teachers from a public institution in Alto Paraíso de Goiás, in addition to exploratory research, which involved the investigation of literature, focused on recent studies, highlighting pedagogical practices with musical language in daycare. In addition, we also analyzed institutional documents, such as the BNCC, the Goiás Curricular Document (DC-GO) and the Pedagogical Political Project of a daycare center in the municipality of Alto Paraíso de Goiás-GO. As a result, it was possible to identify relevant points regarding teaching practice with music in the investigated institution, where the importance of its use is highlighted and there is a lot of persistence on the part of teachers in overcoming difficulties in practice, such as the lack of continued training, resources and investments.

Keywords: Continuing training; Cognitive Development; Musicalization; DayCare.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
AS ESCRITAS CORPORAIS DA CAIXINHA DE MÚSICA: EDUCAÇÃO INFANTIL	15
1. MÚSICA, EDUCAÇÃO E PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTEXTUALIZAÇÃO E PRÁTICAS EVIDENCIADAS	18
1.1 A MÚSICA COMO LINGUAGEM E FORMA DE EXPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
1.2 A MÚSICA COMO UM DOS CAMINHOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	21
1.3 A MÚSICA COMO PROPULSORA DA INSERÇÃO DA CRIANÇA NA CULTURA LETRADA	22
1.4 DOCUMENTOS OFICIAIS E INDICAÇÕES SOBRE A MÚSICA: REFLETIR E CUMPRIR	24
1.5 DOCUMENTO DE GOIÁS E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	26
2. AS PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS PARA UM DEBATE	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

INTRODUÇÃO

A origem da música é algo desconhecido. Como suposição, pode-se dizer que ela está presente desde que o homem surgiu na terra. Ao aprofundar no assunto, vê-se que na Grécia Antiga a música fazia parte do cotidiano das pessoas, tanto nos eventos privados, como banquetes, casamentos, competições, quanto nas festividades abertas ao público. "Considerada como remédio para o corpo e para a alma, a música era tida como divina. Na mitologia, as nove filhas de Mnemosine (deusa que personificava a memória) e Zeus chamadas "musas" atestam a importância que os gregos davam à arte música". (Estúdio Web, 2014, n.p.).

Como bem nos assegura Portugal e Corrêa (2017), pode-se dizer que a música era considerada de muita importância para vários filósofos também, pois era utilizada na antiguidade para educar o ouvinte, neste contexto fica claro que o efeito do som podia atingir áreas internas no ser humano influenciando em diversas áreas. O mais importante, contudo, é constatar que a música, com suas melodias, letras e expressões, pode ser uma grande aliada, capaz de atingir camadas profundas do comportamento e conhecimento no ser humano. Em todo esse processo, pode-se dizer, de forma resumida, que a música, quando transmitida, é aperfeiçoada no ouvinte, pois permite que utilize sua capacidade de pensar, sentir, interpretar, (re)criar, conforme seus conhecimentos prévios. Como aqui buscamos entender este processo de apropriação ou de aperfeiçoamento do que se escuta através da música, é importante definir o termo cognição, que:

Refere-se a um conjunto de habilidades cerebrais/mentais necessárias para a obtenção de conhecimento sobre o mundo. Tais habilidades envolvem pensamento, raciocínio, abstração, linguagem, memória, atenção, criatividade, capacidade de resolução de problemas, entre outras funções. (Simonetti, 2012, n.p.).

Diante da pertinência da música enquanto linguagem e sua importância na Educação Infantil, surgiu a pergunta que deu origem a este estudo: como professoras e professores têm apontado o uso da música na Educação Infantil em suas práticas? A hipótese aqui levantada, a partir da experiência de trabalho em uma creche pública, é a de que a música possa comparecer como uma das linguagens que devem ser experienciadas pelas crianças na primeira etapa, ou como uma ferramenta de desenvolvimento de atividades específicas que as professoras e professores queiram trabalhar com as crianças, ou como forma de comando – por exemplo, música para a refeição, música para lavar a mão, etc. – ou, ainda, como momento de deleite.

Feita a primeira indagação, o objetivo geral é identificar as concepções de professoras e professores sobre a utilização de Música na Educação Infantil, considerando a atuação junto a bebês e crianças bem pequenas na creche. Para dar conta dessa intenção central, três objetivos específicos foram considerados: 1) Mapear o que os estudos científicos têm apontado sobre as práticas pedagógicas na creche a partir da utilização da música; 2) Contextualizar a música na relação com a educação e com a Educação Infantil no Brasil; 3) Identificar como a música comparece em documentos institucionais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), o Documento Curricular para Goiás (2018) e o Projeto Político Pedagógico da creche investigada; 4) Analisar as concepções sobre o uso da música na creche a partir das respostas de professoras e professores ao questionário. O local escolhido para desenvolvimento desta pesquisa foi o Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, fundado no ano de 2011 e situado na cidade de Alto Paraíso de Goiás-GO

O caminho para a concretização deste estudo qualitativo, considera a problematização lançada, o levantamento bibliográfico e documental, assim como a utilização do questionário como instrumento de captação de dados para serem analisados. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa é resultado de questionamentos que são levantados a fim de encontrar soluções ou respostas através da realização de investigações acerca do assunto, usando uma linha de trabalho com planejamento, métodos e técnicas. Ainda segundo os autores, a pesquisa qualitativa refere-se, portanto, ao sentido que temos da realidade das coisas que não podem ser quantificadas, firmada no entendimento da dinâmica das relações sociais. Devido ao uso de uma revisão de literatura com base em fichamento de livros e dissertações foi utilizado a abordagem qualitativa para tratamento dos dados devido à interpretação que se fará acerca das fontes bibliográficas exploradas. A base da pesquisa é através de literatura com dados primários e secundários para elucidar o problema. Adotando a lógica Hipotético-Dedutivo para analisar e discutir o que já foi estudado sobre os conceitos teóricos.

Sobre a pesquisa básica, Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) trazem como objetivo “gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. Para melhor exploração desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa Exploratória de cunho descritivo. Conforme Santos e Candeloro (2006, p.73) “as pesquisas de delineamento descritivo-exploratório têm o objetivo fundamental de proporcionar ampla visão sobre o tema selecionado”.

O percurso realizado foi dividido em três grandes eixos. No primeiro, o movimento se voltou para o levantamento bibliográfico do tema, tentando com isso, apreender como ele

comparece nos estudos científicos. Para tanto, recorreu-se como base as plataformas: Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), por compreender a necessidade de conhecer os trabalhos na UnB que tomaram essa temática com foco de suas constituições analíticas; Scientific Electronic Library Online (SCIELO), identificando os artigos publicados nos periódicos científicos; no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mapeando e lendo, conforme disposto no site, “livros, normas técnicas, patentes e estatísticas, até vídeos e áudios” (Capes, n.p.), quando apresentados a partir da busca realizada.

O recorte cronológico utilizado considerou o ano de efetivação da BNCC (Brasil, 2017), em 2017, por entender que a partir dos campos de experiências a música possa adentrar de diferentes modos nas práticas pedagógicas que tomem as múltiplas linguagens na primeira etapa da educação básica. Como ano final da pesquisa, tomou-se o ano de 2024, considerando os meses de abril a junho, quando ocorreu o levantamento bibliográfico, documental e análises deste estudo. As expressões de busca nas plataformas científicas e nos documentos normatizadores foram: música na educação infantil; música; música na creche; contribuição da música na educação infantil; práticas pedagógicas com música na creche. O critério para seleção de um estudo considerou: 1) A leitura do título e cotejamento deste com o objetivo central deste trabalho; 2) Verificada uma relação no título, foi lido o resumo; 3) Confirmada a relação no resumo, o estudo foi separado para compor o diálogo com o presente trabalho.

Na SciELO, considerando os termos indicados, foram encontrados e selecionados, respectivamente: música na educação infantil (2 estudos encontrados e 1 selecionado); música (1 estudo encontrado, sendo o mesmo estudo selecionado anteriormente); música na creche (não foram encontrados documentos); contribuição da música na educação infantil (não foram encontrados documentos); práticas pedagógicas com música na creche (não foram encontrados documentos). No Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o termo música na educação infantil (39 estudos encontrados e 1 estudo selecionado); música (123 estudos encontrados e 1 estudo selecionado); música na creche (1 estudo, nenhum selecionado); práticas pedagógicas com música na creche (não foram encontrados documentos). Já na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), o termo música na educação infantil (1 estudo encontrado, 1 selecionado); música (100 estudos, 2 selecionados); música na creche (105 estudos, 2 selecionados); práticas pedagógicas com música na creche (95 estudos, nenhum selecionado).

O quadro a seguir permite uma rápida visualização dos estudos selecionados para a composição deste trabalho:

Quadro 1: Levantamento Bibliográfico

Título	Autor(a)	Ano	Plataforma
As Escritas Corporais Da Caixinha De Música: Educação Infantil	Alice Medina	2017	SciELO
Linguagem musical em instituições infantis: avaliação de duas propostas para formação docente	Celia Vectore, Malba Cunha Tormin, Ana Caroline Dias Silva, Isis Grazielle da Silva, Patrícia Alves Dal Piccolo, Thais Vectore Pavanin	2018	Portal de Periódicos da CAPES
Utilização da música para o desenvolvimento da linguagem como parte do currículo Escolar na creche.	Gutiena Da Silva Geronimo	2018	(BDM)
A “audição musical” na escola Viraventos na Perspectiva de duas professoras pedagogas	Lyzanne Vieira dos Santos	2019	(BDM)
Cantar, divertir-se, aprender: um relato de experiência Docente com música	Mônica Gonçalves Da Silva, Diandra Tábata Nunes Lima, Hildegard Susana Jung.	2019	Portal de Periódicos da CAPES
Música na educação infantil: um estado do conhecimento	Joyb Ramos	2020	(BDM)
A influência da música no processo de Desenvolvimento da criança	Lissiane Coelho Monteiro	2021	(BDM)
Uma batida legal! Um estudo de produções acadêmicas sobre o Papel da música na aprendizagem na educação Infantil	Bruna Kathleen Koppe Da Silva.	2022	(BDM)

Fonte: SCIELO; BDM, PERIÓDICOS CAPES – 2017 a 2024.

Logo em seguida, o caminho foi organizar uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa para buscar respostas aos objetivos específicos listados onde a ferramenta utilizada foi um questionário padronizado para a tabulação dos dados. O terceiro movimento pensado aqui compreende na análise dos dados coletados para melhor compreensão do assunto. Após as entrevistas com os professores da unidade escolar, deu-se início ao processo de análise dos dados coletados. Primeiramente, realizou-se o tratamento e a organização dos dados, seguido da categorização por gráficos. Assim, Gerhardt e Silveira (2009, p. 84) definem que a análise de conteúdo “é uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência”.

De forma geral, o objetivo das perguntas era verificar, entre outros aspectos, como os docentes da rede de Educação Infantil do município percebem a relação entre a Música na Educação Infantil e desenvolvimento cognitivo, auditivo, linguístico e afetivo; quais benefícios e aquisições que ocorrem quando as crianças têm contato com a musicalidade; quais habilidades são estimuladas e desenvolvidas.

Feita essa primeira apresentação deste estudo, é importante apontar que ele se subdivide em duas sessões. Na primeira, “Música, educação e primeira etapa da educação básica: contextualização e práticas evidenciadas”, o foco é apresentar como que a música se configura no Brasil na relação com a educação no geral e com a Educação Infantil em específico, dialogando com o estado da arte, onde dá se destaque também aos “Documentos institucionais e indicações sobre a Música: refletir e cumprir” com a intenção de indicar como que a música tem comparecido nas leis e documentos curriculares orientadores das práticas na creche. E, na segunda sessão, o intuito abarca a análise das respostas dadas por professoras e professores da creche de Alto Paraíso de Goiás, GO, sobre as práticas que realizam com música com os bebês e as crianças bem pequenas.

1. MÚSICA, EDUCAÇÃO E PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTEXTUALIZAÇÃO E PRÁTICAS EVIDENCIADAS

No território brasileiro desde o período de colonização, a música era utilizada como doutrinação pelos jesuítas aos indígenas a fim de transmitir os dogmas da igreja católica, não com o intuito ensiná-los a se expressar, mas de seguirem as regras impostas pela elite da época. A música no Brasil sofreu influência de outros povos além dos portugueses, proporcionando uma mistura de elementos europeus, indígenas e africanos também. E assim ocorreu ao longo da história, com outras influências sendo incorporadas, estabelecendo uma variedade de estilos musicais. Neste contexto, seguiu a música e seus diversos estilos pelos períodos literários, aprimorando-se até chegar ao que conhecemos hoje. Pode-se dizer que a musicalidade é um dos traços mais característicos dos brasileiros. (Menezes, 1995).

Por meio de alguns estudos, como o de Oliveira (2011), é possível localizar um marco de criação da identidade brasileira, tal como identificamos maiores relações com a consciência musical na atualidade, a partir de 1920, com o professor Mário de Andrade como defensor do movimento nacionalista, da valorização da manifestação folclórica e da música popular. Seu objetivo era trazer inovações culturais para o Brasil através das influências estrangeiras. Iniciou-se também o conhecimento do canto orfeônico por Villa-Lobos que rapidamente ganhou notoriedade, pois suas ações tiveram reconhecimento, e lhe possibilitaram um cargo público que garantiu a implementação de seu Projeto de Educação Musical. (Oliveira, 2011).

Ao analisar os benefícios e desafios do ensino da música, podemos perceber que há inúmeras vantagens para as crianças, como o melhoramento na percepção motora, aumento do vocabulário, desenvolvimento da fala, do raciocínio e da concentração, além de estimular a criatividade e ajudar na interação social. Conforme Brito (2003, p. 35), “os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música”. Todavia, há desafios nesta modalidade, como a dificuldade de material e espaço adequado, fazendo com que os docentes retirem da programação essas aulas. Conforme explicado acima, é importante que haja investimentos para suprir as demandas, com criação de projetos e com apoio por parte de dirigentes para que os professores possam desenvolver as atividades. É mencionado por Vettore *et al.* (2019, p. 20) como entraves:

[...] conceber a aprendizagem musical como um processo sequencial, dinâmico, interativo e mediático, por parte dos pais e professores de educação infantil seja um

dos entraves e desafios a serem enfrentados. [...] dificuldade de compreensão do que poderia ser feito no dia a dia com as crianças, que atrelada a uma aparente falta de recursos internos (conhecimento sobre o tema) e externos (falta de apoio institucional), acabam por manter a rigidez das rotinas institucionais. Desse modo, é importante questionar em até que ponto formatos de capacitações isoladas, mesmo que bem cuidadas do ponto de vista didático e de conteúdo, são eficientes para alterações no dia a dia da instituição infantil. (Vectore *et al.*, 2019, p. 7).

Apesar de ter se passado mais de quinze anos de sua obrigatoriedade nas escolas, a aplicação musical no trabalho pedagógico ainda passa por limitações. Novas tendências e direções futuras no ensino da música, como as inovações tecnológicas e pedagógicas, que contam com o ensino personalizado respeitando individualidades dos alunos, uso da inteligência artificial, educação socioemocional na música, já são realidades que podem ser adaptadas a BNCC (Brasil, 2017), criando nas salas de aula um ambiente de aprendizado mais dinâmico, porém estratégias precisam ser adotadas para ajudar a solucionar os problemas no contexto educacional brasileiro, com investimentos em infraestrutura, formação de professores, inclusão e acessibilidade, uso de tecnologias, inovação no currículo escolar, políticas educacionais eficientes, além do envolvimento comunitário para estabelecer parcerias para enriquecer o ambiente educacional.

Em resumo, a música no Brasil iniciou de forma rica por causa da diversidade cultural, onde houve tanto desafios, quanto oportunidades na caminhada dos educadores. O ensino passou por transformações e incorporações de Leis, impactando na forma como a música é ensinada e integrada no currículo escolar. Assim, as problemáticas são em torno da falta de recursos, falta de formação de professores e dificuldade de promover uma educação musical inclusiva e diversificada. É possível perceber que este campo enfrenta grandes desafios, necessitando que haja uma abordagem abrangente e estratégica.

Na visão de Loureiro (2018), pode-se dizer que por muito tempo tinha-se a ideia de que a música era algo apenas para quem já possuía um certo talento para a arte. Neste contexto, fica claro que isso fez com que muitas pessoas se afastassem da prática musical, pois não se achavam aptas a desempenhá-la. O mais preocupante, contudo, é constatar que isso levava a acreditar que apenas as pessoas privilegiadas e com poder aquisitivo podiam ter acesso a essa prática. Não é exagero afirmar que a prática musical em todo esse processo ocorria apenas como transmissão de cultura.

Conforme explicado acima é interessante, aliás, mostrar como a crença de que a música era apenas para aqueles com um talento inato pode ter limitado o acesso e a participação de muitas pessoas nessa forma de expressão artística. Mas há um fato que se sobrepõe, que é a crescente compreensão e promoção da música como atividade acessível a todos ocorrida nos

últimos anos. É sinal de que, enfim, estamos evoluindo, abrindo espaço para uma compreensão mais inclusiva e diversificada da música. Assim:

O processo de ensino musical não é portanto, simplesmente intelectual, mas deve ocorrer pela mediação entre a realidade musical constituída e o sujeito. O uso e o domínio da linguagem musical modificam e transformam o sujeito e, por meio de sua imersão em um ambiente musical rico, organizado e adequadamente estimulante e receptivo, o levarão ao domínio espontâneo e progressivo de habilidades, ampliando o sentir e o fazer musicais, benefícios culturais incontestáveis para ele. (Loureiro, 2018, p. 128).

Espera-se, desta forma, que o ensino da música tenha como ponto central como afirmado por Loureiro (2018, p. 218) “[...] equilíbrio entre o didático e o artístico, propiciando ao aluno a aquisição do conhecimento musical organizado e sistematizado [...]” Mudando a visão da música como, algo reservado apenas para pessoas dotadas de algum talento aparente, e sim como um método para atingir resultados e objetivos educacionais mais abrangentes, propiciando uma formação ampla e plena do indivíduo.

1.1 A música como linguagem e forma de expressão na Educação Infantil

A música, como uma linguagem simbólica e forma de expressão, tem a capacidade de criar um ambiente criativo com possibilidades de experiências afetivas e sociais, portanto, devido sua importância deve estar presente no contexto educacional. Como afirma Santos (2013), musicalização é uma forma de expressão que ressalta um sentido mais amplo sobre a prática instrumental, pois privilegia de forma significativa e integradora com participação autônoma do indivíduo durante o seu próprio fazer artístico.

Como bem nos assegura Gerônimo (2018), pode-se dizer que a musicalização é parte integrante do mundo infantil; neste contexto, fica claro que a conexão entre ambas é necessária. O mais relevante, contudo, é que influenciam para a expressão das emoções, não sendo exagero afirmar que a alegria que transmitem contagia. Em todo esse processo, pode-se dizer de forma resumida que há ganhos no desenvolvimento da linguagem, comunicação, autoestima, fatores motores e cognitivos. Afirma-se assim, que existe contribuição também na construção do conhecimento musical sendo adquirida na infância.

É interessante, aliás, que os docentes entendam que o objetivo não é formar músicos, mas sim proporcionar vivências e compreensão sobre a linguagem musical, tanto para as crianças, quanto para os professores e professoras. Conforme mencionado acima, a proposta é

ampliar os meios de aprendizagem, contribuindo para a formação integral do ser de diversas maneiras. De acordo ainda com o autor:

A atividade com música faz com que as crianças descubram sua identidade musical, interaja com a cultura local e com os costumes da sua região. Através da música pode-se trabalhar uma diversidade de disciplinas, como artes, educação física. A psicologia trabalha também com a música, no qual ela busca fazer com que a criança se comunique e com isso aumente sua autoestima. (Gerônimo et al., 2018, p. 21).

Fica evidente, diante destas informações, que o papel das instituições educacionais e dos docentes é apresentar a linguagem musical para as crianças, demonstrando as possibilidades que podem facilitar na expressão de emoções, despertar o fazer, o sentir e o pensar, ou seja, uma porta para canais sensoriais. Espera-se, dessa forma, que seja utilizada essa ferramenta para a expressividade musical que não necessariamente seja a formação de um futuro músico, e sim, um paliativo na aprendizagem e desenvolvimento.

1.2 A música como um dos caminhos utilizados para o desenvolvimento da criança

De acordo com Schaffer (1991), o ensino da música ajuda a criança na coordenação do ritmo do corpo, como o andar, caminhar, correr, saltitar, balançar, podendo sincronizar-se bolas que pulam com as ondas do mar; galopes de cavalos e outros ritmos da natureza. Neste contexto, isso significa que é um processo enriquecedor que melhora várias áreas do desenvolvimento e habilidades importantes para a formação do ser humano.

Conforme Antunes (2015), há países em que é comum a utilização da alfabetização musical associada ao início da educação da criança, estimulando partes do cérebro através de conteúdos musicais para auxiliar no desenvolvimento de áreas cognitivas, aumentando a capacidade das crianças na forma de se expressar, nas interações com o mundo ao seu redor e em seus conhecimentos através dos sons. Trata-se de estímulos realizados desde os poucos anos de vida da criança. O autor aponta que seria um erro, atribuir a inteligência musical como apenas um talento, mas deve ser considerada como forma de desenvolvimento. Assim, reveste-se de particular importância o estímulo a musicalidade, levando em consideração a separação da aprendizagem da música e a aprendizagem do som.

Tratando-se de transformação e desenvolvimento na criança, é possível observar o papel crucial da função simbólica. Conforme destacado por Gerônimo (2018, p. 20), na educação infantil, “a música deve estar presente no dia a dia, no qual se torna um meio de comunicação que possibilita o desenvolvimento da criança.” Isso evidencia a constante necessidade da

criança em aprender hábitos e criar rotinas que auxiliam no desenvolvimento de memória, cognitivo, de linguagem, e conhecimentos em geral. Nesse sentido, torna-se evidente a importância da música no desenvolvimento neurológico infantil. Através dessa forma de arte, as crianças constroem práticas consideradas essenciais tanto para a aprendizagem informal quanto para a formal. Considerando o papel da escola em desenvolver cidadãos, percebe-se mais uma vez a utilização da música como um instrumento pedagógico rico capaz de promover tais habilidades.

A musicalização oferece inúmeros benefícios para as crianças e a ampliação no uso das práticas musicais pode ser um facilitador no desenvolvimento e aprendizagem dos pequenos, pois é possível alcançar melhora nas relações afetivas, psicomotora, cognitivas e linguísticas, até mesmo na concentração e memorização. No entanto, a aprendizagem através desta ferramenta apresenta também desafios, como dificuldade na adaptação das atividades com a música, falta de uma formação continuada para as docentes, que auxilie e oriente na utilização da música dentro da creche, além da necessidade de mudar o hábito de utilizar a música apenas para suprir demandas do calendário escolar, que contemple apenas datas comemorativas e costumes folclóricos. Conforme a afirmativa de Loureiro (2007, p. 156) “são desafios que envolvem desde políticas públicas de educação básica em âmbito nacional até a consciência de que é necessário oferecer mais do que conteúdos prefixados, fechados e descontextualizados da sua realidade.”

Segundo Fernandes (2023), as novas tendências e direções futuras da educação através da música, são acompanhadas de evidências por parte de neurocientistas que afirmam ter ganhos no desenvolvimento infantil envolvendo motricidade, afetividade e inteligência. Podendo ser perceptível a necessidade de estímulos adequados para que se tenha resultados satisfatórios.

Em resumo, a música, quando considerada uma disciplina, uma modalidade de ensino (Sousa; Lourenço, 2017), oferece inúmeras vantagens para as crianças, mas também apresenta desafios que precisam ser superados. Ao longo deste capítulo, discutimos as práticas atuais, benefícios e desafios e as novas tendências e direções futuras da música. É possível perceber que as práticas que envolvem a música precisam ser adaptadas conforme o contexto em que será aplicado. Não obstante, é necessário lembrar que essa é apenas uma das diversas possibilidades que a educação pode explorar para aprimorar e aperfeiçoar o ensino, garantindo que a educação cumpra seu papel de forma eficiente e eficaz.

1.3 A música como propulsora da inserção da criança na cultura letrada

A orientação da BNCC (Brasil, 2017) é que a alfabetização seja concretizada apenas no Ensino Fundamental, mas é na Educação Infantil que se deve planejar para que o caminho que as crianças irão trilhar seja promissor. Por isso a BNCC entende que é necessário promover experiências de aprendizagens que serão a base para os outros ensinamentos. Conforme Corsini (1998), “a Educação Infantil tem como objetivo primordial atender as necessidades psicossociais da criança, criar condições adequadas para o seu desenvolvimento global, estimulando a criatividade e os aspectos físicos e emocionais.” (Corsini, 1998 apud Medina 2017, p. 272). De acordo com Gerônimo (2018, p.20) as propostas pedagógicas da Educação Infantil não devem ser taxadas como atividades de manipulação, que envolvem o contato com diferentes materiais e o desenvolvimento de habilidades motoras pois de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais:

[...] o processo pedagógico deve seguir dois eixos a interação e as brincadeiras, criando brincadeiras que estimule a interação entre eles. A relação entre o professor da educação infantil não é apenas o do cuidado físico, esses professores promovem brincadeiras que estimulam o convívio, devem desenvolver atividades que tenham algum sentido para a criança, dando sempre valor a cultura, assim a música entra como forma de aprendizagem e arte. (Gerônimo *et al.*, 2018, p. 20).

É possível perceber que os (as) docentes da Educação infantil promovem atividades com o auxílio da ludicidade que ajudam no desenvolvimento infantil, conforme a autora menciona. É preciso tornar o ambiente mais adequado onde as crianças possam explorar, aprender, brincar e interagir. Conforme citado anteriormente, é preciso que o (a) docente se coloque como um facilitador fornecendo estrutura e ajudando as crianças a crescerem em suas habilidades e a se entenderem no mundo. Na organização do trabalho pedagógico os aspectos cognitivos, emocionais e desenvolvimentais levam em consideração a metodologia escolhida. Sendo assim, devem ser escolhidos de maneira organizada, buscando métodos que respeitem a infância. Espera-se:

[...] que o professor tenha papel preponderante na organização cultural e no desenvolvimento da criança, é fundamental que seja formado continuamente pelo acesso e fruição das formas mais elaboradas da cultura, para se relacionar com o patrimônio histórico, a arte, a música; enfim as diferentes formas de expressão, da ciência e do sensível. (Corrêa *et al.*, 2020, p. 169).

Conforme citado acima, o(a) docente na Educação infantil emprega o aprender de forma lúdica, que se trata inegavelmente de inserir métodos que colocam a criança como a figura central. Seria um erro, porém, atribuir aos professores e professoras um ensino para as crianças que se baseasse simplesmente na transmissão de informações. Isto posto, reveste-se de

particular importância ajudar as crianças a se tornarem aprendizes independentes. Sob essa ótica, ganha relevância os processos humanizadores (Corrêa *et al.*, 2020). Em vista disso, a musicalização é uma metodologia pedagógica importante reconhecida pela BNCC, sendo uma importante linguagem para a formação das crianças. Vectore *et al.* (2019, p.02) destacam:

[...]a aprendizagem musical deve ocorrer precocemente, em especial na Educação Infantil, período de maior oportunidade de desenvolvimento cognitivo musical de uma criança [...] enfatiza a importância de o bebê ser exposto às atividades musicais de forma organizada e recorrente, o que possibilita o desenvolvimento em seu todo, quer seja nas habilidades psicomotoras, cognitivas (memória e atenção), quanto afetivas.” (Vectore *et al.*, 2019, p. 2).

Pode-se dizer que utilizar a música como um incentivador não exige de utilizar outros tipos de intervenções educativas. É importante que os professores e professoras saibam analisar e contextualizar as atividades, estabelecendo relações entre o processo de aprendizagem e a linguagem musical. Como bem nos assegura Brito (2003, p. 45), por exemplo, o professor tem o papel de “[...] provedor de informações e vivências e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil”.

O autor evidencia, desta forma, que é de suma importância o papel do professor como mediador que auxilia as crianças a desfrutarem e experienciarem um ambiente rico em estímulos sonoros e rítmico, que além de fazer com que elas se comuniquem e aumentem a auto estima, desenvolverá também a inteligência e estimulará a construção do saber e da própria identidade, que deixa óbvio, que se desenvolverão as áreas cognitivas, motoras e emocionais. Afinal trata-se do favorecimento por meio da música e da expressão criativa que a criança como ser singular e detentor de particularidades influenciará na sua contribuição à sociedade em que vive.

1.4 Documentos Institucionais e Indicações Sobre a Música: Refletir e Cumprir

A música como conteúdo obrigatório entrou em vigor no ano de 2008, sancionada pelo então presidente da república Luís Inácio Lula Da Silva, com a lei nº 11.769 (Brasil, 2008) que estabeleceu como único conteúdo obrigatório, mas sem exclusividade, sendo articulado com outras formações artísticas. Em um primeiro momento, o Ministério da Educação (MEC) orientou que as instituições introduzissem a música, além das noções dos cantos cívicos, utilizar os cantos, ritmos e danças que ajudassem a ensinar a diversidade cultural do Brasil. Até mesmo porque a intenção para a aprovação desta lei não era a de formar músicos, mas sim proporcionar uma formação integral para as crianças e jovens. (Brasil, 2008).

Como bem nos assegura Vectore *et al.* (2019), essa lei não é particular do ensino curricular de Arte, pois quando foi incorporada a LDB n. 9.394/96 (Brasil, 1996), houve a alteração em seu texto, criando-se a possibilidade de implementação fundamentada do ensino de música nas escolas, de modo abrangente para crianças e adolescentes. Conforme explicado, a educação formal da música não teve valorização em seu início, desprezando o potencial criativo. Considerando a quantidade de inovações que vem ocorrendo e o novo perfil do cidadão espera-se que haja uma redefinição na estrutura do ensino, substituindo a prática mecânica do cantar por uma humanista despertando o prazer do fazer musical.

Como menciona Gerônimo (2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) designam as propostas pedagógicas que serão trabalhadas e incorporadas a grade curricular. Assim, dois eixos, interação e brincadeiras, sustentam a afirmativa de que o professor tem mais a desempenhar do que o cuidado físico nas creches, podendo ser citadas as atividades que dialoguem com as diferentes manifestações culturais e o estímulo a convivência entre seus pares. Sem contar que se frisa que o binômio educar e cuidar não se separa.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), também traz em seu texto a viabilidade de medidas “[...] ações, planejamentos curriculares e formação de professores, ao considerar a importância da musicalização no Campo da Experiência Traços, Sons, Cores e Formas, bem como do movimento no Campo da Experiência Corpo, Gestos e Movimentos.” (Vectore *et al.*, 2019, p. 3). Conforme mencionado pelo autor, são leis garantidas, mas que, ainda assim, preocupa o fato de que apesar de exigidas, há muito a se fazer em relação à formação dos professores que atuam na Educação Infantil.

Como professores, é preciso, porém, ir mais além, buscando incorporar os contextos em que as crianças estão inseridas, indo além dos modelos enraizados em momentos passados. É necessário buscar o valor social da música que proporciona uma aprendizagem com significado. Por todas essas razões, realizar a aproximação do aprendente com a música baseado em sua realidade, sendo notório que isso resulta da valorização da musicalização. O que importa, portanto, é promover uma participação mais ampla na cultura produzida. Vê-se, pois, que nos tempos modernos, a arte é um elemento essencial para integrar as pessoas na sociedade. (Loureiro, 2007). Sobre os docentes, Vectore *et al.* (2019, p. 3), analisa que a:

[...] fragilidade desse profissional em termos de formação musical, é o que acarreta a inserção da música como uma forma de recreação e de cunho superficial. Portanto, os problemas oriundos da não formação musical das professoras que atuam na educação infantil são relevantes, devido ao desconhecimento do processo como se dá a

aprendizagem e desenvolvimento musical infantil, principalmente em suas fundamentações metodológicas e científicas. (Vectore *et al.*, 2019, p. 3).

As autoras deixam claro que a formação dos atuantes em creches é frágil e por consequência usam a música como forma de entretenimento. O impacto negativo recai sobre o aprendizado musical das crianças pois os docentes podem não ter o conhecimento e a percepção de como as crianças aprendem e se desenvolvem. Conforme citado, é importante os docentes receberem uma formação musical adequada, para integrar a música de forma mais significativa no desenvolvimento das crianças.

Espera-se, desta forma, que haja relevância na formação adequada dos professores na educação infantil para a sociedade, residindo no impacto positivo que essa abordagem pode ter no desenvolvimento das crianças, já que “[...]com a ajuda de adultos e professores aprendem [...], a criança amadurece socialmente e individualmente, pois de forma lúdica aprende [...]”.

(Gerônimo, 2018, p. 19).

1.5 Documento De Goiás e Projeto Político Pedagógico

O Documento Curricular para Goiás (DC-GO) foi elaborado seguindo a BNCC, para orientar e definir as aprendizagens essenciais que as crianças devem desenvolver ao longo da Educação Básica baseado às realidades do Estado. Conforme o referido documento (Goiás, 2018, p. 43) a estrutura é “[...] ancorada em direitos de aprendizagem, campos de experiência e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, e do Ensino Fundamental em áreas de conhecimento e componentes curriculares”.

O documento serve para auxiliar a gestão estadual e municipal e, como bem nos assegura, podemos conceituar o DC-GO como sendo uma elaboração coletiva projetada por profissionais da educação com o objetivo de facilitar e fazer a ligação com a legislação curricular vigente no Brasil (Goiás, 2018). Assim, é composto por três volumes, sendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Fundamental Anos Finais. Para a Educação Infantil, as aprendizagens, desenvolvimento e campos de experiências com respectivos objetivos são realizados no dia a dia da instituição levando em consideração organização de contextos de aprendizagens, ultrapassando a elaboração e preparação das atividades.

Em concordância com a explicação acima, a criança deve ser apresentada a diferentes elementos culturais de diferentes grupos sociais, e isso inclui as linguagens da arte, onde as

instituições devem dar acesso e ampliar os repertórios para elas vivenciarem e experienciarem as diferentes linguagens, como por exemplo, a música, propiciando o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade. Essa arte dinâmica ganha sentido e significado justamente de acordo com os contextos, as interações, os saberes, os valores, etc.

Conforme Vettore *et al.* (2019), a aprendizagem musical deve ser apresentada o mais cedo possível, pois quanto mais precoce utilizada maior será a oportunidade de desenvolvimento cognitivo da criança. Assim, reveste-se de particular importância de bebês e crianças pequenas serem expostas às atividades musicais de forma organizada e recorrente, possibilitando o desenvolvimento em seu todo, ou seja, habilidades psicomotoras, memória e atenção.

Pode-se dizer que esse documento traz orientações para que as crianças tenham experiências únicas, proporcionando que sejam curiosas, abertas e propícias às interações, explorações e aprendizagens. Neste contexto, fica claro que “[...] são dispensáveis as formas padronizadas, muitas vezes usadas nas instituições [...] nas músicas cantadas para ensinar comportamentos, impor silêncio, fazer fila” (Goiás, 2018, p. 119). O que faz com que seja desafiador efetivar esse currículo, pois é necessário que atividades oportunizem à criança o acesso as linguagens da arte numa perspectiva mais abrangente além dessas. Ora, em tese, O DC-GO surgiu para garantir os direitos das crianças a viverem suas infâncias e garantir o respeito às formas de aprender e agir no mundo, associando, por exemplo, as necessidades e interesses com o conhecimento. Assim, o documento busca uma prática inclusiva, abrangendo:

[...] particularidades, singularidades e especificidades da educação em Goiás, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental contemplando os estudantes dos 246 municípios goianos, tanto das áreas urbanas como das áreas rurais, e de todas as faixas etárias. A preocupação em relação a pluralidade na educação goiana está na compreensão de um conjunto de fatores que se interligam e interagem contribuindo assim, cada um da sua maneira, com estas particularidades. (Goiás, 2018, p. 160).

O autor deixa claro que, independentemente da origem, contexto ou características individuais é possível garantir que a educação seja mais adequada e inclusiva, atendendo de forma efetiva as demandas e realidades locais. E essa preocupação em considerar as particularidades, singularidades e especificidades da educação em Goiás engloba tanto as áreas urbanas, quanto as rurais e todas as faixas etárias. Isso contribui para uma sociedade mais justa e igualitária, onde cada indivíduo tem a oportunidade de receber uma educação de qualidade que respeite a diversidade.

Fica evidente, diante desse quadro, que o DC-GO são diretrizes que norteiam todo o estado, servindo de guia para os docentes, gestores e demais profissionais da educação, fornecendo subsídios para a organização curricular e as implementações de práticas pedagógicas adequadas às crianças da região. Sua importância para a sociedade reside no fato de promover uma educação mais inclusiva, que leva em consideração as particularidades no contexto goiano, além de proporcionar uma formação integral dos estudantes os preparando para atuarem de forma crítica, reflexiva e participativa na sociedade, construindo-a mais justa, democrática e igualitária em Goiás.

Já o Projeto Político Pedagógico (PPP) é o guia que as escolas devem seguir para que se alcance metas e objetivos. Assim, é um documento que busca conduzir a instituição afim de alcançar a visão, a missão e os princípios educacionais, adequando à realidade, identidade, diversidade considerando o cenário em que está inserido. Desse modo, nenhum Projeto “(...) pode ser dado como pronto e acabado sob pena de se cristalizar e deixar de acompanhar os movimentos da história” (Alto Paraíso De Goiás, 2020, p. 5). O Centro Municipal Criança Feliz na cidade da Alto Paraíso de Goiás-GO, busca refletir sobre sua prática pedagógica cotidiana considerando as particularidades da localidade, levando em conta as características socioculturais da comunidade. (Alto Paraíso De Goiás, 2020).

Do ponto de vista de Veiga (1998), quando uma instituição educacional busca estabelecer um direcionamento e uma orientação, isso representa uma ação intencional carregada de significado e compromisso coletivo. Portanto, o Projeto Político Pedagógico é um projeto político, pois intimamente ligado ao compromisso sociopolítico com interesses reais.

Tendo em vista que a intencionalidade é promover determinados valores, visões e formas de atuação no mundo por meio da educação, o documento procura atrair a atenção das crianças por meio de uma relação com o centro de convivência. Exatamente em função disso, o projeto pedagógico assume o papel ativo na formação das crianças, com a promoção da consciência crítica e na contribuição para a formação de um ambiente social inclusivo e equitativo. Sobre a música, o PPP do Centro Municipal Criança Feliz segue os campos de experiências que acolhe as situações, os saberes e conhecimentos, onde garante:

[...] Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais[...] a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. (Alto Paraíso De Goiás, 2020, p. 40-41).

Conforme verificado, a instituição busca por meio do diálogo com seus colaboradores um modo de mediar conflitos e trabalhar para a tomada de decisões coletivas, além de elencar os objetivos de aprendizagens que são fundamentais para os docentes organizar a ação pedagógica. Sendo assim, criando um contexto mais democrático e diverso, em conformidade com a BNCC e com o DC-GO.

2. AS PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS SOBRE A EXPERIÊNCIA MUSICAL VIVIDA PELAS CRIANÇAS: : APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS PARA UM DEBATE

O local escolhido para desenvolvimento desta pesquisa foi o Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, fundado no ano de 2011 e situado na cidade de Alto Paraíso de Goiás-GO. Possui turmas que atendem bebês e crianças de 0 a 3 anos em período integral, oferecendo estímulos e oportunidades de aprendizado. Além disso, possui boa infraestrutura, professores qualificados e profissionais administrativos capacitados para atender a demanda. A instituição é ideal para o teste pois atende uma parte considerável da população da cidade, garantindo assim um resultado mais próximo da realidade da região. (Alto Paraíso de Goiás, 2020, p. 7).

O Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz oferece salas amplas e climatizadas, banheiros adequados a educação infantil, pátio coberto e descoberto, parque infantil, biblioteca, secretaria, diretoria, cozinha, refeitório, salas de repouso, internet, área verde, além de oferecer alimentação escolar. A instituição de ensino possui 8 professores, que trabalham somente com as turmas da educação infantil que estão organizadas em Maternal I, II, III e Jardim I e II, sendo atendidas crianças a partir de um ano e seis meses à três anos e onze meses.

Assim, a realização deste estudo teve como participantes da pesquisa oito educadores que responderam a um questionário que segue para visualização¹. O objetivo da utilização do questionário foi à obtenção de fatos para uma análise mais objetiva e clara do trabalho com a música na percepção das docentes. O questionário de múltipla escolha realizado com as docentes foi o mais adequado para o trabalho de pesquisa, pois os dados vêm diretamente das pessoas selecionadas como público-alvo e fornecem de maneira detalhada e sistemática de ver e analisar os dados. Conforme Gil (2011), essa técnica é adequada para obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, segundo a ótica dos sujeitos atuantes, identificando como percebem a relação da música na Educação Infantil e o desenvolvimento cognitivo, auditivo, linguístico e afetivo, considerando os benefícios e aquisições com o contato com essa linguagem.

Este estudo, como demarcado na introdução, teve objetivo de verificar e identificar quais as principais habilidades são estimuladas e desenvolvidas nas crianças, levando em consideração o uso da música, buscando responder os objetivos da pesquisa. O questionário

1 Vide Apêndice 1.

apresentado era composto por perguntas, tanto de múltipla escolha por sua praticidade, quanto dissertativas, oferecendo mais liberdade para os entrevistados expressarem suas opiniões. O sigilo das identidades dos docentes foi mantido para que além de respeitar os profissionais, deixá-los mais à vontade em responder o questionário e evitar a inibição, haja vista, já que o fato da identificação possa coibir o sujeito de expressar suas percepções e opiniões. Assim, a apresentação dos trechos dos relatos e opiniões das professoras será representado por nomes fictícios, sendo adotado desta forma, Margarida, Violeta, Rosa, Jasmim, Hortênsia, Dália, Girassol e Amarílis respectivamente.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário virtual, disponibilizado em um link por meio de um formulário web elaborado a partir do *Google Forms* aplicativo que possibilita criar pesquisas, testes, etc. Assim foi encaminhado aos docentes atuantes da creche Criança Feliz que prontamente responderam às perguntas. O universo da pesquisa compreendeu 204 respostas, para 25 questões apresentadas para as oito professoras.

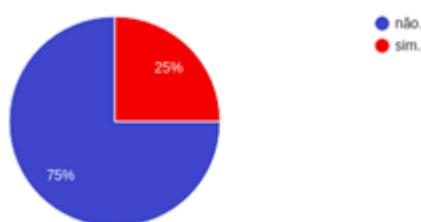
O movimento que antecedeu a aplicação do questionário foi a solicitação das devidas autorizações direcionadas à direção da instituição e, posteriormente, foi apresentado aos educadores o tema de estudo e os objetivos relacionados. O questionário foi organizado em sessões, onde a primeira sessão foram perguntas com aspectos demográficos (idade, gênero, escolaridade, tempo de atuação, etc.), seguidas da segunda sessão direcionada ao tempo de experiência na educação infantil, formação, cursos realizados, e por fim as questões relacionadas ao trabalho realizado por elas, dificuldades profissionais, suas percepções acerca do tema e suas ações, incluindo também perguntas relacionadas a repertórios e estilos musicais.

Como mencionado anteriormente, a entrevista iniciou com perguntas para conhecer o perfil dos entrevistados, com campos para identificar seu gênero, idade, nível de escolaridade e tempo de atuação, sendo que os 8 entrevistados 100% são do sexo feminino, com idade entre 18 e 57 anos com uma porcentagem com maior incidência entre 25 e 35 anos e menor incidência na faixa de 18 a 25 e 45 a 57 anos. Quanto a escolaridade 62,5% Especialização Lato Sensu e 37,5% possuem Graduação. E sobre o tempo que atuam na creche, anos iniciais e ensino fundamental, a variação foi de 1 a 10 anos. Esses dados revelam que a faixa etária das professoras é bem variado, onde todas possuem requisito necessário para exercer a docência e a maior parcela delas buscou programas de especialização para aprofundamento em determinado campo, além de demonstrar que o tempo de experiência da maioria é recente na área da pedagogia, mas com grande dedicação na atuação.

Para aprofundar no tema deste estudo, foram apresentadas 25 questões com a finalidade de obter um parecer acerca do objetivo da pesquisa.

Após essa primeira identificação, as seguintes questões foram sobre a investigação da musicalidade, então a questão subsequente tratou da formação musical: “Você tem formação musical? Especifique:”

Gráfico 1 - formação musical das professoras.



Fonte: Acervo da Pesquisa Científica com professoras do Centro de Educação Municipal Criança Feliz (2024).

Conforme o Gráfico 1, a maioria das entrevistadas, ou seja, 75% não possuem formação musical, seguida de 25% que possui formação, sendo que a formação se divide igualmente em 50% na graduação e formação continuada. Com base nos dados apresentados percebe-se que a grande parte das educadoras não tiveram acesso a um estudo mais avançado sobre a modalidade que possibilitasse um melhor uso em suas práticas. Uma constatação que vai ao encontro do que Vectore et al (2019, p. 2) evidenciam, de que “a prática de uma musicalização infantil está muito aquém do que se poderia ter em contextos infantis, principalmente pela falta de formação musical do educador que atua nesses espaços escolares”. A seção a seguir refere-se à participação em eventos de música: “Você participa atualmente ou recentemente de cursos de música, seminários, aulas ou reuniões?”.

Gráfico 2 - Cursos, seminários, aulas ou reuniões realizadas.



Fonte: Acervo da Pesquisa Científica com professoras do Centro de Educação Municipal Criança Feliz (2024).

Conforme o Gráfico 2, todas as entrevistadas, não tiveram oportunidade de participar de eventos para agregar a sua *práxis*. Com base neste resultado, percebe-se uma lacuna de formação específica nesse campo. O que sugere que os participantes podem não estar recebendo capacitação que poderia ajudar na qualidade do ensino e interação musical com os pequenos. Com base nos dados obtidos encontramos semelhança no que afirma Waslawick e Maheirie (2008): “[...] durante a formação oferecida em cursos de pedagogia que preparam educadores para os anos iniciais da escola, no contexto universitário brasileiro, pouco ou quase nada tem sido destinado à área de música.” (Waslawick; Maheirie, 2008 *apud* Pederiva, 2012, p. 210).

A questão a seguir refere-se ao investimento ofertado pela instituição ou órgãos de educação na capacitação: “Você já recebeu formação na creche ou pela Secretaria de Educação sobre a utilização da música na Educação Infantil (creche e pré-escola)? Se sim, conte-nos um pouco sobre esta experiência.” Aqui a maioria respondeu ‘não’, e apenas duas entrevistadas afirmam ter tido algum contato com algum trabalho coletivo, porém apenas uma delas apresentou justificativa. A resposta a seguir foi dada pela participante Hortênsia, à pesquisa científica, “*Sim, houve uma palestra a bastante tempo falando da importância de trabalhar musicalização com as crianças*”². Essa resposta vem para reforçar o que foi analisado na questão anterior, evidenciando a carência em ações voltadas para a formação continuada e capacitação dos docentes.

A próxima pergunta abarca a atuação da instituição para estimular que as professoras utilizem a musicalidade. Assim a questão é: “A instituição que você trabalha estimula a buscar meios de trabalhar com a música com as crianças? Como?”. Todas as professoras responderam ‘sim’ e as especificações foram:

Margarida: “Sim. Toda sexta-feira temos um momento no pátio de dança com as crianças.”

Violeta: “Sim. Por meio de reuniões de coordenação.”

Rosa: “Sim. Através das reuniões pedagógicas.”

Jasmim: “Sim, por meio de projetos.”

Hortênsia: “Sim, buscamos trazer a música para a maior quantidade de atividades que serão desenvolvidas, com o objetivo de estimular todo o processo cognitivo das crianças.”

Dália: “Sim. Na aprendizagem do alfabeto, pois as crianças decoravam com mais facilidade.”³

2 Resposta da participante Hortênsia (nome fictício) ao questionário (questão nº 9) no dia 22 de junho de 2024.

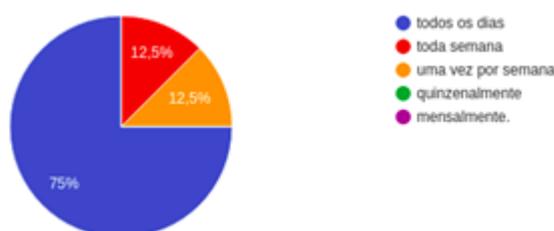
3 Nomes fictícios dados às participantes que responderam ao questionário (questão nº10).

Com base nas respostas, evidencia-se que apesar de não haver ações dos órgãos educativos, a instituição tenta incentivar como pode, a utilização da música com as crianças. Silva (2019) aponta que:

[...]os profissionais da educação, mesmo sem serem especialistas em música, podem e devem realizar experiências musicais com as crianças, em que os sons, os ruídos e as percussões produzidas e escutadas. A musicalidade sempre trará contribuição expressiva para a formação de sua paisagem sonora, além de favorecer a construção por elas do sentimento de pertencimento. (Silva, 2019, p. 185).

A próxima pergunta foi sobre o desempenho e planejamento na sala de convivência. Onde a pergunta era: “A música comparece em suas atividades pedagógicas?”

Gráfico 3 - Atividades Pedagógicas realizadas.



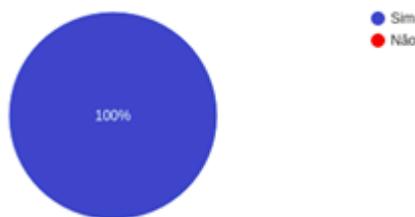
Fonte: Acervo da Pesquisa Científica com professoras do Centro de Educação Municipal Criança Feliz (2024).

O Gráfico 3, mostra que a maioria, que corresponde a 75%, utiliza a música todos os dias de alguma forma. Sendo um percentual igualmente dividido de 12,5% entre uma vez por semana e toda a semana, assim, mostra-se que a utilização é realizada conforme planejamento. O resultado corrobora com Pederiva (2012):

O professor é o organizador do espaço escolar [...] deve estar pronto e disposto a organizar o ambiente escolar no intuito de possibilitar ao aluno, liberdade de expressão; valorização de suas experiências; troca de informações; reflexão acerca do mundo em que vive, entre outras ações, o que provocará na criança, em especial, a vontade de buscar e conquistar novos conhecimentos. (Pederiva, 2012, p. 212).

A pergunta a seguir é um complemento, feita justamente para investigar como as professoras realizam o planejamento semanal afim de analisar mais a fundo a prática docente. Assim a seguinte pergunta: “Você planeja as atividades com músicas na rotina nas crianças?” e “Se sim, especifique como é o planejamento e como a música entra nessa rotina?”

Gráfico 4 - Planejamento das atividades.



Fonte: Acervo da Pesquisa Científica com professoras do Centro de Educação Municipal Criança Feliz (2024).

Conforme o Gráfico 4, 100% das professoras realizam planejamento incluindo a prática musical nas aprendizagens. As especificações colocadas no questionário foram:

Margarida: “No momento da acolhida, sempre iniciamos o dia com músicas infantil.”

Violeta: “Todos os dias cantamos músicas infantis no início da aula.”

Rosa: “Cantigas para dormir, cantigas de boas-vindas e cantigas de regrinhas.”

Jasmim: “Cantigas que estimulem a percepção das regras de convivência, cantigas que estimulem o aprendizado dos numerais e etc.”

Hortênsia: “Busco trazer música para apresentar o conteúdo e nas brincadeiras.”

Dália: “Utilizo a música diariamente para acolher as crianças no início da aula, para trabalhar coordenação motora, memorização, gestos, movimentos e expressão corporal. Utilizo também nas aulas de Educação Física, como forma de trabalhar as diversas habilidades corporais.”

Girassol: “A música é bastante utilizada na alfabetização, ensinando as crianças a decorar as letras.”

Amarílis: “Com base nas especificações apresentadas, a música é uma ferramenta ativa nas práticas com os bebês e crianças da instituição.”⁴

A maioria das respostas das professoras nos leva a pensar na música a serviço de determinado objetivo. Se queremos comandar as crianças em atividades, como na hora da alimentação ou para guardar os brinquedos, podemos usar músicas de comando, tipo: meu lanchinho, meu lanchinho, vou comer, vou comer; pra ficar fortinho, pra ficar fortinho, e crescer, e crescer. Todavia, precisamos refletir sobre a música como fruição, como deleite, como possibilidade de experiências e ampliação de repertório das crianças. A música como significado. Como ponderam Oliveira e Pederiva (2021, p. 121), “[...] a atuação de pedagogos e pedagogas na educação musical tem a contribuir com o desenvolvimento das crianças, pois o objetivo maior precisa ser a ampliação das possibilidades do corpo de se relacionar com os sons da vida, as sonoridades do mundo”, complementando, nosso papel enquanto docente de crianças que estão matriculadas na educação infantil, creche ou pré-escola, é ampliar as

⁴ Vide Apêndice 1. Respostas a questão nº 12.

experiências das crianças com os “meios sonoros que os seres humanos vivenciam. O intento de fazer as crianças se perceberem perante o evento sonoro possibilita o desenvolvimento da consciência, a regulação de suas condutas no universo sonoro e a própria liberdade” (Oliveira; Pederiva, 2021, p. 121). Gerônimo (2018, p.18-19) define que a música:

[...] auxilia na formação de hábito, atitudes e comportamentos da criança. É através da música que se é possível trabalhar diversas áreas de conhecimento, a percepção, dinâmica. A música é um artifício contagioso que provoca e faz com que as crianças fiquem atentas ao aprendizado. A utilização de música promove um melhor aprendizado em vários seguimentos, até nas separações de sílabas, repetição de palavras entre outros meios de aprendizagem. Percebemos que a musicalidade faz com que as crianças desenvolvam a linguagem e criem uma memória musical mais apurada. (Gerônimo, 2018, p.18-19).

A pergunta: “Você tem alguma dificuldade quando usa a música nas atividades com as crianças?” O resultado 100% das respostas com ‘não’, onde fica nítido em suas respostas que as professoras estão confortáveis em integrar a música de forma natural e eficaz nas atividades diárias e reconhecem que há benefícios adquiridos. Esse ponto é interessante já que como apontado por Pederiva (2012, p. 217), são poucos os profissionais que tem esse pensamento, sinalizando um avanço para a área e o entendimento da relevância da música na Educação Infantil.

O passo a seguir buscou ordenar a ação dos professores com as crianças. A pergunta: “De modo muito sistematizado, você classificaria o modo como a música entra em seu planejamento como:” Aqui as entrevistadas podiam escolher uma ou mais respostas no questionário, conforme achassem necessárias. Assim, o percentual:

75%: “uma ferramenta que me possibilita trabalhar diversos temas com as crianças.”

25%: “um momento que oportuniza às crianças deleite, fruição.”

75%: “uma ferramenta que auxilia na organização das atividades com as crianças, como organização da sala de convivência, encaminhamento para a hora do sono, orientação de que está na hora de se alimentar, etc.”

50%: “uma linguagem, que permite adentrar às múltiplas experiências culturais das crianças em outros espaços que frequenta.”⁵

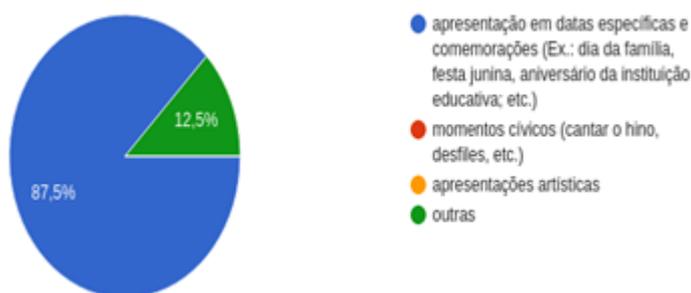
Com as respostas e sua porcentagem, percebe-se que todas as professoras entendem que utilizando a música de determinada forma trará um tipo de resultado dependendo da ação, ou seja, são grandes as possibilidades e ganhos. Esse fato vai de encontro com o pensamento de Medina (2017):

5 Vide Apêndice 1. Resposta a questão nº14.

A música é um elemento que motiva para a comunicação e a expressão de si pela relação de liberdade criativa no espaço e no tempo, pois ao apropriar-se livremente desses fatores, a criança é capaz de transformar e produzir diferentes relações autorizadas e permitidas em seu momento sob a égide de uma autonomia expressiva para imaginar, criar e realizar. (Medina, 2017, p. 270).

Para verificar o uso da música de forma aleatória a pergunta foi: “Pensando em atividades envolvendo música, mas que sejam esporádicas, assinale a alternativa que melhor as identificam:”.

Gráfico 5 – Atividades Esporádicas.

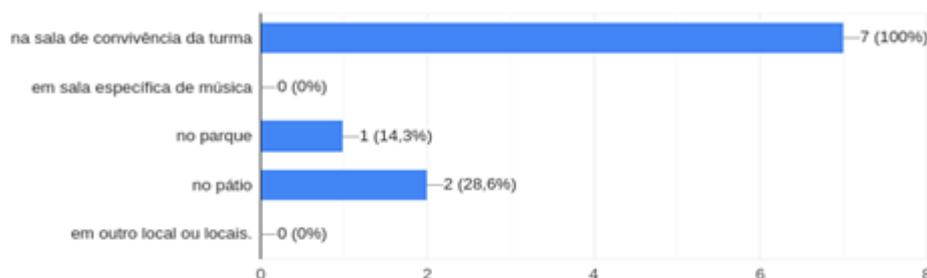


Fonte: Acervo da Pesquisa Científica com professoras do Centro de Educação Municipal Criança Feliz (2024).

O gráfico 5 mostra que a porcentagem de 87,5% foi para “apresentação em datas específicas e comemorações” e 12,5% utilizam de outras maneiras, porém não foi especificado por nenhuma das professoras quanto as ações desenvolvidas. É possível perceber que as professoras, muitas das vezes, precisam seguir o calendário escolar comum em escolas regulares e que a meta aqui não é o desenvolvimento musical da criança, mas, prepará-la apenas para um momento específico.

As professoras também foram questionadas: “Pensando nos espaços que você utiliza na instituição quando realiza atividades com música com as crianças, marque a opção que mais se encaixa na rotina do seu planejamento?”

Gráfico 6 – Espaços da Instituição.



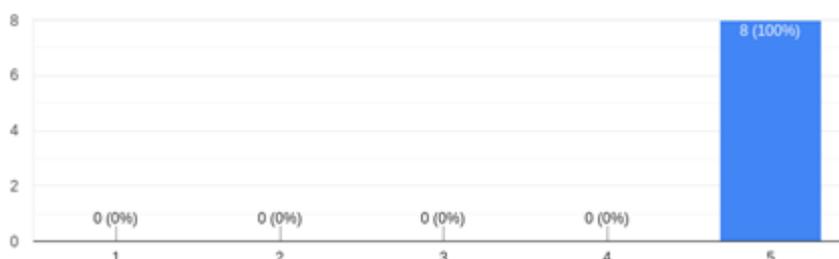
Fonte: Acervo da Pesquisa Científica com professoras do Centro de Educação Municipal Criança Feliz (2024).

Segundo Gráfico 6, 100% na sala de convivência, no parque e no pátio. Assim as respostas demonstram que as professoras criam possibilidades para o uso da música em diversas atividades realizadas e ambientes. Pederiva (2012) afirma:

A criança precisa vivenciar a música de forma autêntica, como linguagem artística e estética. Desse modo, a escola deve se organizar num espaço que possibilite essa experiência às crianças. Sendo o professor a pessoa que atua de forma mais direta com a criança e que contribui para a organização desse espaço escolar, faz-se necessário que ele reflita sobre o seu pensar e o seu agir profissional. (Pederiva, 2012, p. 212).

Em relação à relevância: “Na sua opinião, em uma escala de 1 a 5, com uma pontuação de 1 sendo sem importância e 5 sendo muito importante, quão relevante é o uso da música como ferramenta de aprendizagem com crianças?”

Gráfico 7– Espaços da instituição

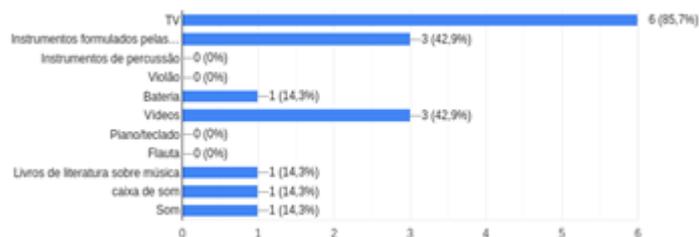


Fonte: Acervo da Pesquisa Científica com professoras do Centro de Educação Municipal Criança Feliz (2024).

De acordo com o Gráfico 7, a importância é unânime nas respostas. A autora supracitada deixa claro que “[...] música e vida caminham juntas, que essa linguagem está presente na vida dos seres humanos, sobretudo, na vida das crianças. [...] a música ativa a percepção sonora e promove momentos capazes de compartilhar conhecimentos.” (Pederiva, 2012, p. 214).

Sobre os dispositivos disponíveis ficaram definidos: tv, instrumentos formulados, bateria, vídeos, livros de literatura sobre músicas e caixa de som.

Gráfico 8– Recursos Disponíveis



Fonte: Acervo da Pesquisa Científica com professoras do Centro de Educação Municipal Criança Feliz (2024).

A variedade de materiais pode facilitar a autoexpressão, e a exploração de materiais, podendo ser realizada a confecção de instrumentos juntamente com as crianças, podendo possibilitar muito mais dessa experiência sonora, do que a música cantada.

Silva *et al.* (2019) confirmam que:

[...] o importante é propiciar, por meio da musicalização, modificações internas que levem ao crescimento do indivíduo. Essa forma de abordar a prática da música pode servir para a formação do professor, mas, antes de tudo, ele tem de acreditar na metodologia com a qual pretende trabalhar e munir-se de suas ideias, para, assim ter condições de atuar adequadamente. (Silva *et al.*, 2019, p.178).

Sobre: “Como você avalia as condições oferecidas pela instituição onde trabalha para o uso da música na aprendizagem? e justificativa”. Houve uma porcentagem de 87,5% que consideram as condições regulares e 12,5% consideram boas as condições. A justificativa apresentada no questionário de algumas das entrevistadas foi a seguinte:

Margarida: “Precisamos de mais recurso para comprar mais equipamentos.”
 Violeta: “Acredito que poderia haver um investimento maior na área.”
 Rosa: “Precisa de mais instrumentos e recursos para se trabalhar a música.”
 Jasmim: “Pois era oferecido uma caixa de som e uma televisão.”
 Hortênsia: “Falta recurso para aprimorar o uso da música no cotidiano das crianças.”⁶

Assim, percebe-se a importância de dar condições adequadas aos professores para desempenharem os trabalhos, pois o cotidiano com as crianças, atrelado a uma aparente falta de recursos internos e externos, acabam por manter a rigidez das rotinas institucionais.

A próxima questão envolve a análise sobre as crianças: “Qual é a sua percepção das crianças depois de uma atividade que envolve música?” Que foi respondida da seguinte forma:

Margarida: “Ficam mais calmas.”

⁶ Vide Apêndice 1 (questão nº19).

Violeta: “Que a música é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento da criança.”

Rosa: “Elas interagem e demonstravam satisfação.”

Jasmim: “As crianças apresentam melhora no foco, melhora na participação e interação.”

Hortênsia: “As crianças ficam mais calmas e concentradas.”

Dália: “As crianças apresentam melhor coordenação motora, respeito a regras de convivência e rotina, ficam mais calmas e felizes.”

Girassol: “Um aprendizado mais rápido.”

Amarílis: “Ficam alegres e participativas. Em algumas músicas proporcionam calma para elas.”⁷

A música proporciona “[...] um caminho que envolve a permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construções de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento: a consciência em contínuo movimento.” (Brito, 2003, p. 43). As percepções das professoras seguiram com a pergunta: “Você identifica alguma música ou gênero musical como inadequada de ser trabalhada com as crianças? Por quê? E já teve contato com situações que envolveram tais músicas em sua prática com as crianças? Como foi?”. Três respostas ao questionário foram “não” e as demais justificaram:

Margarida: “Sim. Há músicas que não devem ser trabalhadas pelo teor adulto das letras. Porém, não existe nenhum gênero que não deva ser trabalhado. Pois todos fazem parte de uma cultura. Trabalhar com diversos gêneros musicais é trabalhar com a diversidade.”

Violeta: “Sim, funk atualmente é um estilo que considero inadequado para crianças, trazem pornografia e incitação sexual em suas letras.”

Rosa: “Sim, músicas com letras desapropriadas e ofensivas. As músicas trabalhadas são escolhidas minuciosamente, buscando conciliar a rotina da criança. São sempre lúdicas e didáticas.”

Jasmim: “Funk, pois a maioria das músicas não incentivam no aprendizado positivo das crianças.”

Hortênsia: “Sim. Músicas de duplo sentido e com conotação sexual. Mas todos os gêneros são válidos, apenas devem ser selecionados respeitando a faixa etária.”⁸

Estas respostas mostram que uma parte acredita que seja interessante selecionar as músicas considerando o teor de algumas letras, mas que todos os ritmos são válidos. Assim, a exploração do universo musical é necessária, respeitando a faixa etária e apresentando a expressão musical de diferentes grupos sociais, isso porque:

Estilos diversos convivem em uma sociedade multifacetada, em meio à pluralidade de gostos, de maneiras de enformar o som e de combiná-lo. [...] maiores ainda são as condições de possibilidade de cada grupo cultural de expressão de suas musicalidades.

7 Vide Apêndice 1(questão nº20).

8 Resposta ao questionário (questão nº21) utilizando nomes fictícios.

E, no mundo contemporâneo, essas músicas e musicalidades dialogam e se mesclam entre as culturas, criando ainda novas possibilidades. (Pederiva, 2011, p. 71).

Apesar de vermos uma alusão ao Funk e as letras inapropriadas que muitas músicas possuem, além da demarcação de que todos os gêneros são válidos, é possível aventar se as professoras realmente trabalham esse gênero musical com as crianças, com letras que não têm conotação sexual ou palavras de baixo calão. Nenhuma deu exemplo e o questionário não permitia esse detalhamento, mas podemos deixar aqui uma reflexão sobre as nossas práticas reais com todos os gêneros musicais na educação infantil. Ainda sobre a instituição, outra pergunta: “Existe um repertório de músicas apresentado pela instituição em que atua?”

Gráfico 9 – Repertório musical na Instituição.



Fonte: Acervo da Pesquisa Científica com professoras do Centro de Educação Municipal Criança Feliz (2024).

O gráfico 9 apresenta que 100% das respostas foi nessa direção: “Não. Os professores são livres para escolher as músicas desde que trabalhem o conteúdo previsto”. Seguindo a questão: “Na sua opinião, é necessário trabalhar diversos estilos musicais na educação infantil? Por quê?”

Margarida: “Sim. Acredito que seja uma ótima maneira de estimular a criatividade, expressão e apreciação musical das crianças.”

Violeta: “Sim. Pois amplia seu conhecimento cultural.”

Rosa: “Sim. Pois se existe diversidade cultural/musical, elas devem ser apresentadas aos alunos.”

Jasmim: “Sim, acho importante esse contato desde pequenos.”

Hortênsia: “Sim, como trabalhamos com crianças diferentes, trabalhar a diversidade é importante, inclusive a diversidade musical, apresentado a criança as variadas formas de músicas, para que compreendam cada estilo musical.”

Dália: “Sim. Para que as crianças aprendam diversos estilos musicais.”

Girassol: Sim. Para ampliar os conhecimentos e inserir as crianças em diversas culturas, para proporcionar a diversidade.”⁹

⁹ Vide Apêndice 1(questão nº23).

Nota-se que essa pergunta tinha relação com a outra, em que as professoras se remeteram ao Funk como gênero que possui letras de músicas inapropriadas, em muitos casos. A maioria aqui relacionou a importância de diversos estilos musicais com a apresentação à criança de uma diversidade cultural. Mas, aqui, o Funk não fez parte da lembrança, o que nos leva, novamente, a aventar se ele entraria nessa diversidade. Para deixar clara a visão das professoras sobre o assunto, foi solicitado que especificasse. Assim, foi complementado: "Se sua resposta anterior foi "Sim", como você trabalharia este repertório diversificado?" e as respostas foram:

Margarida: "Fazer uma oficina de confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis."

Violeta: "Mostrando as diferentes culturas com seus diferentes estilos musicais."

Rosa: "Sim, já trabalho. Busco a cada dia um estilo musical diferenciado, como samba, rock, pop, mas sempre voltado para a ludicidade e o mundo infantil. Temos recursos digitais que nos possibilitam uma ampla pesquisa para montar esse roteiro e nos auxiliar nas aulas."

Jasmim: "Modificar letras de sambas e introduziria o conteúdo para que as crianças decorassem".

Hortênsia: "Através de projetos juntamente com as famílias."¹⁰

Então sobre os repertórios na instituição e o trabalho com a diversidade entende-se que é de suma importância para o desenvolvimento das crianças em sociedade. Conforme Gerônimo (2018):

[..]a música tornou-se tão significativa para crianças que até relações de maturação social e individual são levantadas em estudos. As crianças estão utilizando a música como brincadeira, porém estão fazendo relações interpessoais, assim aprendendo a viver em sociedade, conhecendo a particularidade de cada colega aceitando que todos somos diferentes. (Gerônimo, 2018, p.19).

Para finalizar o questionário, deixamos uma abertura para contribuições ou sugestões: "Existe algo sobre o uso da Música na Educação Infantil que queira compartilhar ainda e que não tenha sido contemplado nas outras questões? Conte-nos, por gentileza". Houve duas contribuições acerca do assunto, da participante Dália e da participante Girassol¹¹:

Dália: "O trabalho com música nas escolas deveria ser contemplado em uma disciplina obrigatória na grade curricular, com professores formados na área, recursos adequados, sala específica, enfim, pois o impacto que a música causa na vida escolar dos alunos é significativo, como comprovam diversas pesquisas, inclusive na área da

10 Vide apêndice 1 (questão nº24).

11 Nomes fictícios das participantes ao questionário.

neurologia. Crianças que tem a música inserida no seu contexto educacional desenvolvem melhor suas aptidões e o processo de aprendizagem.”

Girassol: “A música além de ser uma ótima ferramenta de ensino, ajuda a acalmar as crianças.”¹²

Pode-se observar, a partir desse quadro, que o maior desafio na utilização da música como ferramenta de desenvolvimento em bebês e crianças, gira em torno da necessidade de desenvolver programas de capacitação ou buscar oportunidades de capacitação na área, afim de enriquecer o trabalho educativo. Portanto, o exposto apresenta pontos enfatizados pelas educadoras que ainda são desafiadores, como a ausência do poder público na execução de políticas públicas educacionais eficazes, parcerias para inovar e tornar as atividades envolventes e motivadoras, estimulando a superação de desafios. Conforme Brito (2003):

Respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve se confundir com a ausência de intervenções educativas. Nesse sentido, o professor deve atuar- sempre- como animador, estimulador, provedor de informações e vivências e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil. (Brito, 2003, p. 45).

A pesquisa buscou observar e analisar como os professores da rede de Educação Infantil do município percebem a relação entre a Música na Educação Infantil e o desenvolvimento cognitivo, auditivo, linguístico e afetivo e os estilos musicais adequados, além de quais benefícios e aquisições ocorrem por meio da musicalidade e, por fim, quais habilidades são estimuladas e desenvolvidas. Percebe-se a partir desse quadro que o maior desafio é a falta de investimentos por parte dos órgãos de educação na oferta de novas aprendizagens para os docentes.

12 Vide apêndice 1 (questão nº 25) ambas respostas dadas no dia 22 de junho de 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo permitiu uma análise de como a música contribui para a formação de bebês e crianças pequenas, além de olhar para as percepções das professoras de uma creche do município de Alto Paraíso de Goiás-GO. Uma reflexão sobre os benefícios e dificuldades encontradas ao trabalhar a musicalidade e a falta de recursos que ajudariam na aprendizagem. Apesar de termos estudos que têm congregado as questões do uso da música nas práticas voltadas às crianças na Educação Infantil, como foi elencado neste trabalho, é importante que, de tempos em tempos, se revista as publicações da área e sistematize as concepções e observações, para que professores e professoras, seja em formação inicial ou continuada, possam ter contato com a discussão acadêmica e científica e que, com isso, possam aprofundar as reflexões que fazem da sua própria prática. Foi nessa direção que se pensou a contribuição deste trabalho.

A partir das respostas obtidas com a aplicação do questionário às professoras, temos que elas atuam majoritariamente de forma a possibilitar o desenvolvimento da criança de forma integral, permitindo que elas tenham contato por meio da ludicidade. Ainda temos que a principal dificuldade circula em torno dos poucos investimentos em instrumentos e materiais para a instituição. Mas que, apesar de tudo, as professoras utilizam a modalidade com os recursos existentes, mas que por esse fato limita os benefícios, desperdiçando todo potencial criativo que elas possuem, que poderia tornar as atividades e aprendizagens mais significativas. Percebe-se a importância da Formação Continuada, uma vez que o relato das professoras demonstra a disposição e aplicabilidade da música em suas práticas, carecendo apenas de mais investimentos e preparo para tal. Vale ressaltar a contribuição de uma das entrevistadas, que é a inserção de uma disciplina à parte, com um professor formado na área, para um trabalho com mais planejamento, aumentando a possibilidade de aprender mais, onde as crianças possam perceber que o que tem aprendido é importante e apreciável. Além disso, pode-se vislumbrar a questão dos Cursos, eventos e outros trabalhos coletivos, que podem alinhar estratégias de aprendizagem possibilitando novas formas de inserção da modalidade.

De forma geral, as professoras demonstraram interesse em trabalhar com a música de diversas formas e com os recursos disponibilizados a elas, buscando sempre integrar à rotina e às atividades, estimulando o interesse das crianças. A maioria não vê dificuldades em apresentar a música nas aprendizagens, mas percebem que falta apoio dos órgãos educacionais e falta de tempo para planejar projetos por causa das atividades de caráter eventual e duração previsível. Na perspectiva da entrevista, as crianças demonstram interesse e apresentam melhorias tanto

no comportamento quanto nas ações, bem como nos aspectos cognitivos. Diante das falas das professoras, evidenciou-se que os objetivos da música como facilitadora no desenvolvimento e aprendizagem são alcançados.

A análise sobre a música na educação infantil revelou resultados significativos e a revisão bibliográfica abrangente da literatura existente com consultas nas bases de dados acadêmicos, periódicos científicos e livros relevantes, afim de identificar os principais conceitos e teorias, permitiu explorar e ajudar numa compreensão mais profunda dos conceitos fundamentais. Além disso, o estudo de campo por meio de questionário aplicado de forma on-line às professoras atuantes na educação Infantil na cidade de Alto Paraíso de Goiás-GO, proporcionou uma visão abrangente da realidade.

Diante da importância do tema, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos voltados para a formação continuada de professores, que possam desencadear competências e habilidades para garantir um ensino de maior qualidade, que atendam às diferentes necessidades das crianças e, assim, implementar uma prática pedagógica diferenciada. Nesse sentido, a utilização da música na creche permite os professores e professoras mediar o processo ensino-aprendizagem de uma forma mais enriquecedora, motivando a criança a ter mais vontade de aprender e contribuir para que a aprendizagem seja realmente significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **As Inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papyrus Editora, 2015.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial, Brasília, 2008, p.01.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em: 22 junho de 2024.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017 2018.

BRITO, Teca Alencar De *et al.* **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003. p.43-45.

CORRÊA, Anderson Borges *et al.* **Educação e humanização de bebês e de crianças pequenas**. São Paulo: UNESP, 2020, p.169.

ESTÚDIO WEB, Vieira. A Música na Grécia Antiga. **A Música Grega**, 2014. Disponível em: www.amusicagrega.com.br. Acesso em: 05 nov. 2023.

FERNANDES, Maria José Da Silva; LOURO, Viviane. **Neurociência e música**: Pesquisa, saúde e educação. 1. ed. São Paulo: Unifesp, 2023.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003.

GERHARDT, Tatiana. Engel.; SILVEIRA, Denise. Tolfo; **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

GERONIMO, Gutiena da Silva. **Utilização da música para o desenvolvimento da linguagem como parte do currículo escolar na creche**. 2018. 51 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Xapuri-AC, 2018. p.18-21.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás/ DC-GO**: Goiânia, 2018, p.43.

LOUREIRO, Alícia. Maria Almeida; **Ensino de Música Na Escola Fundamental**. Campinas: Papyrus Editora, p. 156, 2018.

MEDINA, A.. As escritas corporais da caixinha de música: Educação Infantil. **Educar em Revista**, n. 64, p. 267–281, abr. 2017.

MENEZES, Sérgio Simões; **A música inconsciente na educação musical dos anos 30**. Rio de Janeiro: Centro de Pós graduação, Pesquisa e Extensão, Conservatório Brasileiro de Música, 1995.

OLIVEIRA, Daiane A. de; PEDERIVA, Patrícia L. M.. **Educação musical na infância: vivências sonoras na escola**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 125 p.

OLIVEIRA, Dayse. **A música como instrumento de poder**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. **A atividade musical e a consciência da particularidade**. 2009. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. A escolarização da atividade musical. In: TUNES, Elizabeth. **Sem escola sem documento**. Org. Rio de Janeiro. E-papers, 2011, p.71-84

PEREIRA DE ARAÚJO MARTINEZ, Andréia; PEDERIVA, Patrícia. **Concepções e Implicações para o Ensino da Música na Educação Infantil. Música Hodie**, Goiânia, v. 12, n. 2, 2013. DOI: 10.5216/mh.v12i2.23514. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/23514>. Acesso em: 13 jul. 2024

PORTUGAL, Tales. Pimentel.; CORREA, Antenor. Ferreira. **O conceito de ethos na música da Antiguidade Clássica grega**. 1ª. ed. Florianópolis: Orfeu, v. 2, 2017.

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO. **Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz**, Alto Paraíso de Goiás-GO, 2020.

SANTOS, C. Casa Caiada: **Formação humana e musical em práticas percussivas colaborativas**. 2013.173f. Dissertação (mestrado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira. Universidade do Ceará, Fortaleza-Ceará.

SANTOS, Vanice. D.; CANDELORO, Rosana. J. **Trabalhos Acadêmicos: Uma orientação para pesquisas e normas técnicas**. Porto Alegre: AGE Ltda, 2006.

SCHAFFER, Murray. R. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

SILVA, Mônica Gonçalves Da *et al.* **Cantar, divertir-se, aprender: um relato de experiência docente com música**. 14. ed. Porto Velho: Revista Multidisciplinar em Educação, 2019. 178 p. v. 6.

SIMONETTI, Luciane. O que é Desenvolvimento Cognitivo?. *cienciadocerebro*. **San Francisco, Califórnia**, 2012. Disponível em: <https://cienciadocerebro.wordpress.com/2012/09/05/o-que-e-desenvolvimento-cognitivo/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

VECTORE, C. et al.. Linguagem musical em instituições infantis: avaliação de duas propostas para formação docente. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. 02- 03, 2019.

APÊNDICE 1

Convite para Participar de Pesquisa Científica

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “As contribuições da música como ferramenta pedagógica no desenvolvimento integral da criança na Educação infantil”, de responsabilidade de Madeleine Leite de Moraes Borges, estudante do curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, orientada pela Profa. Dra. Etienne Baldez, do Departamento de Métodos e Técnicas (MTC/FE/UnB). O objetivo desta pesquisa é identificar as concepções de professoras e professores sobre a utilização da Música na Educação Infantil, considerando o ambiente da creche.

Este questionário é composto por perguntas abertas e fechadas que visa observar e analisar, entre outros aspectos, como os docentes da rede de Educação Infantil, do município de Alto Paraíso, percebem a relação entre a Música na Educação Infantil e desenvolvimento cognitivo, auditivo, linguístico e afetivo; quais benefícios e aquisições que ocorrem quando as crianças têm contato com a musicalidade; quais habilidades são estimuladas e desenvolvidas; e as percepções que os (as) docentes têm sobre o contato com músicas inadequadas para a faixa etária.

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais, sendo garantida de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada ou divulgada a outras pessoas. Na divulgação dos resultados deste estudo, seu nome não será citado. Caso tenha alguma dúvida, pode ser enviado e-mail para: mademorais10@gmail.com

Agradeço desde já, por sua disposição em participar desta pesquisa, contribuindo para a reflexão científica, e informo que as repostas levam entre 10 a 20 minutos, no máximo.

Madeleine Borges.

QUESTIONÁRIO

1. Qual é a sua identidade de gênero?

- Feminino
- Masculino
- Transgênero
- Binário

- Outro (Especifique: _____)
- Prefiro não dizer

2. Idade:

- Entre 18 a 25 anos.
- Entre 25 a 35 anos.
- Entre 35 a 45 anos.
- Entre 45 a 55 anos.
- Outros.(Especifique: _____).

3. Nível de escolaridade:

- Graduação (Especifique o curso: _____).
- Especialização Lato Sensu
- Especialização Stricto Sensu
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

4. Há quanto tempo atua na creche?

- até 1 ano.
- de 2 a 5 anos.
- de 5 a 10 anos.
- de 10 a 20 anos.
- acima de 20 anos.

5. Possui experiência na pré-escola?

- até 1 ano.
- de 2 a 5 anos.
- de 5 a 10 anos.
- acima de 10 anos.

6. Possui experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

- até 1 ano.
- de 2 a 5 anos.

- de 5 a 10 anos.
- acima de 10 anos.

7. Você possui formação musical?

- Não.
- Sim (Especifique se foi:)
 - no Ensino Médio
 - na Graduação
 - na Escola de Música
 - em Formação Continuada
 - Outro (Especifique: _____).

8. Você participa atualmente ou participou recentemente de cursos, seminários, aulas ou encontros na área de música?

- Não.
- Sim
(Especifique: _____
_____)

9. Você já recebeu formação na creche ou pela Secretaria de Educação sobre a utilização da música na Educação Infantil (creche e pré-escola)? Se sim, conte-nos um pouco sobre esta experiência.

10. A instituição que você trabalha estimula a buscar meios de trabalhar com a música com as crianças? Como?

11. A música comparece em suas atividades pedagógicas:

- todos os dias

- toda semana
- uma vez por semana
- quinzenalmente
- mensalmente.

12. Você planeja as atividades com músicas na rotina nas crianças?

- Sim. Especifique como é o planejamento e como a música entra nessa rotina:

- Não. Especifique porquê:

13. Você tem alguma dificuldade quando usa a música nas atividades com as crianças?

- Não.
- Sim. Especifique:

14. De modo muito sistematizado, você classificaria o modo como a música entra em seu planejamento como:

- uma ferramenta que me possibilita trabalhar diversos temas com as crianças.
- um momento que oportuniza às crianças deleite, fruição.
- uma ferramenta que auxilia na organização das atividades com as crianças, como organização da sala de convivência, encaminhamento para a hora do sono, orientação de que está na hora de se alimentar, etc.
- uma linguagem, que permite adentrar às múltiplas experiências culturais das crianças em outros espaços que frequenta.
- Outro. Especifique: (_____)

15. Pensando em atividades envolvendo música, mas que sejam esporádicas, assinale a alternativa que melhor as identificam:

apresentação em datas específicas e comemorações (Ex.: dia da família, festa junina, aniversário da instituição educativa; etc.)

momentos cívicos (cantar o hino, desfiles, etc.)

apresentações artísticas

outras (Especifique: _____).

16. Pensando nos espaços que você utiliza na instituição quando realiza atividades com música com as crianças, marque a opção que mais se encaixa na rotina do seu planejamento:

na sala de convivência da turma

em sala específica de música

no parque

no pátio

em outro local ou locais (Especifique: _____).

17. Na sua opinião em uma escala de 1 a 5, sendo nota 1 sem importância e 5 muito importante, qual o grau de relevância do uso da música como ferramenta de aprendizagem com as crianças?

1- Sem importância.

2- pouca importância.

3- razoavelmente importante.

4- Importante.

5 -muito importante.

18. Marque os recursos que são disponibilizados pela instituição que você trabalha para o desenvolvimento de atividades com música com as crianças. Assinale quantas considerar importantes:

TV

Instrumentos formulados pelas crianças, de sucata

Instrumentos de percussão

Violão

Bateria

Vídeos

- Piano/teclado
- Flauta
- Livros de literatura sobre música
- Outro. (Especifique: _____).

19. Como você avalia as condições oferecidas pela instituição em que atua para utilização da música na aprendizagem?

- ótima
- boa
- regular
- ruim

Justifique:

20. Qual sua percepção sobre as crianças após uma atividade que envolva música?

21. Você identifica alguma música ou gênero musical como inadequada de ser trabalhada com as crianças? Por quê? E já teve contato com situações que envolveram tais músicas em sua prática com as crianças? Como foi?

22. Existe um repertório de músicas apresentadas pela instituição em que atua?

- Não.
- Sim. Especifique que repertório é esse e quando é utilizado:

23. Na sua opinião, é necessário trabalhar diversos estilos musicais na educação infantil?
Por quê?

24. Se sua resposta anterior foi “Sim”, como você trabalharia este repertório diversificado?

25. Existe algo sobre o uso da Música na Educação Infantil que queira compartilhar ainda e que não tenha sido contemplado nas outras questões? Conte-nos, por gentileza:
